

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB Recredenciada pelo Decreto Estadual nº 9.666 de 05.05.2006 Programa de Pós-Graduação em Genética, Biodiversidade e Conservação – PPGGBC			PLANO DE CURSO	
CÓDIGO	CURSO		DISCIPLINA		PRÉ-REQUISITO
MGBC074	Mestrado em Genética, Biodiversidade e Conservação		Conhecimento botânico aplicado a estudos ambientais		Não
C.H.SEMESTRAL		PROFESSOR		C.CRÉDITO	ANO
45h		Taiara Aguiar Caires		3	
EMENTA					
Licenciamento ambiental: definições e competências. Estudos Ambientais: caracterização, tipos e finalidade. Métodos de amostragem da flora e fícoflora. Métodos de análises quantitativas: índices de diversidade, similaridade e parâmetros fitossociológicos.					
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver nos alunos habilidades quanto ao uso de dados botânicos em estudos ambientais.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
I UNIDADE Licenciamento ambiental: definições e competências. II UNIDADE Estudos Ambientais: caracterização, tipos e finalidade. III UNIDADE Métodos de amostragem da flora e fícoflora. Métodos de análises quantitativas: índices de diversidade, similaridade e parâmetros fitossociológicos.					
PROCEDIMENTO					
As atividades didáticas consistirão em aulas dialogadas interativas a partir do uso de computador e datashow, entre outras ferramentas, além das aulas práticas com coletas de campo; A frequência dos alunos será registrada através de chamada durante cada aula; Com relação às atividades avaliativas, estas serão realizadas de forma individual e em grupo.					
AVALIAÇÃO					
A avaliação da compreensão dos alunos sobre o conteúdo abordado será realizada através de distintas atividades, como: Análise de Termo de Referência; Situações problema; Estudos de caso e Relatórios Técnicos.					
DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA					
UNIDADE		PERÍODO		Nº DE AULAS	
I		1º e 2º dias		15 horas/aula	
II		3º e 4º dias		15 horas/aula	
III		5º e 6º dias		15 horas/aula	

BIBLIOGRAFIA

- Affe, H. M. J. et al. 2016. Floración de *Trichodesmium erythraeum* em la región costera tropical de Brasil. *Revista de Biología Marina y Oceanografía*, 51(1): 175-179.
- BAHIA. Decreto nº 15.682 de 19 de novembro de 2014. Institui o enquadramento de classes para os empreendimentos. Governo da Bahia. Disponível em:
<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=277304>.
- BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Institui a Política Nacional de Meio Ambiente. Casa Civil. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm
- BRASIL. Resolução CONAMA Nº 237, de 19 de dezembro de 1997. Brasília, DF. Disponível em:
https://www.icmbio.gov.br/cecav/images/download/CONAMA%20237_191297.pdf.
- BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Institui sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Casa Civil. Brasília, DF. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm.
- BRASIL. Lei Complementar nº 140, de 8 de dezembro de 2011. Institui a competência comum relativas à proteção das paisagens naturais notáveis, à proteção do meio ambiente, ao combate à poluição em qualquer de suas formas e à preservação das florestas, da fauna e da flora. Casa Civil. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp140.htm.
- Büdel, B. 2024. Cyanobacteria/Blue-Green Algae. In: Büdel, B., Friedl, T. & Beyschlag, W. (Eds). *Biology of Algae, Lichens and Bryophytes*, Springer Spektrum, Germany, 663p.
- Castro, N. O.; Moser, G. A. O. 2012. Florações de algas nocivas e seus efeitos ambientais. *Oecologia Australis*, 16, 235- 264. <http://dx.doi.org/10.4257/oeco.2012.1602.05>
- Felfili, J. M. & Venturoli, F. 2000. Tópicos em análise de vegetação. *Comunicações Técnicas Florestais v.2, n.2*. Brasília-DF: Universidade de Brasília, Departamento de Engenharia Florestal. 34p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/417/o/T%C3%93PICOS_EM_AN%C3%81LISE_DE_VEGETA%C3%87%C3%83O.pdf. Felfili, J. M. et al. 2005.
- Manual para o monitoramento de parcelas permanentes nos biomas cerrado e pantanal. Brasília-DF: Universidade de Brasília, Departamento de Engenharia Florestal. 55 p. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/335925360>.
- Freitas, J. G. 2021. Coleta de material botânico (guia prático). Campina Grande-PB: INSA - Instituto Nacional do Semiárido. 45p. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/rede-mcti/insa/publicacoes-doinsa/biodiversidade/guia-coleta-de-material-botanico.pdf>.
- Freitas, W. K. & Magalhães, L. M. S. 2012. Métodos e parâmetros para estudo da vegetação com ênfase no estrato arbóreo. *Floresta e Ambiente* 19 (4): 520-540. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.4322/floram.2012.054>.
- Giannini, T. C. et al. 2012. Desafios atuais da modelagem preditiva de distribuição de espécies. *Rodriguésia* 63(3): 733-749.
- Guiry, M. D. 2024. How many species of algae are there? A reprise. Four kingdoms, 14 phyla, 63 classes and still growing. *Journal of Phycology*, 00:1–15. DOI: 10.1111/jpy.13431.
- Guiry, M.D.; Guiry, G.M. 2024. *AlgaeBase*. World-wide electronic publication, National University of Ireland, Galway. Disponível em: <http://www.algaebase.org>.

- Imaña-Encinas, J. et al. 2009. Contribuição dendrométrica nos levantamentos fitossociológicos. Brasília-DF: Universidade de Brasília. 46p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9741>.
- Lee, R. E. 2018. Phycology. Cambridge, Cambridge University Press, 560p. Disponível em: <https://1drv.ms/b/s!AknesZyroBwqgeB2rcLq7HbQQQ2zpQ?e=nHEk0H>.
- Menezes, M. et al. 2015. Update of the Brazilian floristic list of Algae and Cyanobacteria. Rodriguésia [online] 66 (4): 1047-1062.
- Mota, N. F. O. et al. 2014. Guia prático de métodos de campo para estudos de flora. 2ª ed. Belo Horizonte-MG: Bocaina Biologia da Conservação. 81p. Portal Nacional do Licenciamento Ambiental – PNLA. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://pnla.mma.gov.br/o-que-e-o-pnla>.
- Procópio, R. C. & Secco, R. S. 2008. A importância da identificação botânica nos inventários florestais: o exemplo do “tauari” (Couratari spp. e Cariniana spp. - Lecythidaceae) em duas áreas manejadas no estado do Pará. Acta Amazonica 38 (1): 31-44. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0044-59672008000100005>.
- Rodal, M. J. N. et al. 2013. Manual sobre métodos de estudo florístico e fitossociológico: ecossistema Caatinga. Brasília-DF: Sociedade Botânica do Brasil - SBB. 37p. Disponível em: https://www.botanica.org.br/wpcontent/uploads/man_sob_met_est_flo_fit.pdf.
- SALVADOR. Decreto nº 29.921 de 05 de julho de 2018. dispõe sobre a Política Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e institui o Cadastro Municipal de Atividades Potencialmente Degradadoras e Utilizadoras de Recursos Naturais - CMAPD, no Município de Salvador. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/decreto/2018/2992/29921/>.
- Sánchez, L. E. 2013. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2ª ed. São Paulo-SP: Oficina de Textos.
- Vargas, C., Audic, S., Henry, N. et al. 2015. Eukaryotic plankton diversity in the sunlit ocean. Science 348:1–12. DOI:10.1126/science.1261605.
- Wiggers, I. & Stange, C. E. B. 2008. Manual de instruções para coleta, identificação e herborização de material botânico. Laranjeiras do Sul-PR: SEED/UNICENTRO. 45p. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/733-2.pdf>.

RECURSOS MULTIMÍDIA

Projektor multimídia datashow